

Segredos do Eden: O Ato da Criação

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

No primeiro artigo, observou-se o sentido do termo *bereshit*, e os possíveis desdobramentos da interpretação dessa palavra.

Porém, ainda há mais o que avaliar acerca deste que talvez seja o versículo mais importante do relato da criação:

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ
bereshit bara Elohim et hashamayim weet haares
No princípio criou Elohim os céus e a terra.
Bereshit/Gênesis 1:1

Neste artigo, o foco estará sobre as duas palavras seguintes: *bara Elohim*.

Geralmente, o termo é simplesmente traduzido como “criou Elohim”.

Mas, qual a implicação disso? O que significaria o termo ‘criar’ para um israelita nos tempos antigos?

É exatamente isso que será investigado abaixo.

II - A Criação Ex-Nihilo’e a Evolução

Sabe-se que um ato de criação é atribuído em Bereshit (Gênesis) ao universo. Ou, pelo menos, ao universo conhecido e observável.

Porém, é muito comum que se pense que as coisas surgiram magicamente, a partir de uma palavra literal da parte do próprio Eterno, quase como um mágico ilusionista faz aparecer um coelho e o tira de dentro de sua cartola.

A verdade, contudo, é que o termo *bara* (ברא) não traz essa conotação. Sobre isso, Ibn ‘Ezra comenta:

“A maioria dos comentaristas têm dito que a criação significa trazer algo do nada, e assim: ‘Mas, se Adonay criar alguma coisa nova’ [Nm. 16:30]. Mas eles se esqueceram de ‘E Elohim criou os crocodilos’ [Gn. 1:21] assim como três vezes na mesma passagem: ‘E Elohim criou o homem à Sua imagem’ [Gn. 1:27] ‘e que cria trevas’ [Is. 45:7] - que é o oposto da luz, que é algo.” (Comentário de Gn. 1:1)

Em outras palavras, o próprio uso do termo *bara* em outros pontos do registro da criação indicam que não se pode fazer essa inferência.

Um exemplo simples:

"E criou Elohim o homem à sua imagem; à imagem de Elohim o criou; homem e mulher os criou." (Bereshit/Gênesis 1:27-28)

O sentido dessa passagem será abordado mais adiante nesta série. Por hora, a investigação se resumirá à palavra *bara*.

Observe que a Torah também diz:

"E formou YHWH Elohim o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Bereshit/Gênesis 2:7)

O homem obviamente não foi criado ex-nihilo, mas a partir do pó da terra - o que é cientificamente observável, visto que o ser humano nada mais é do que uma cadeia de compostos orgânicos, que o antecedem em sua criação.

Ou seja, não há nenhuma boa razão textual para supor que, quando o Eterno dirá "Haja", ao longo do capítulo, isso signifique que tudo surgirá a partir do nada, ao invés de através de um processo sequencial.

Esse processo sequencial, que é fundamental, por exemplo, para o entendimento da evolução das espécies em Darwin, já era apontado muitos séculos antes por um dos maiores comentaristas sefaradim, como sendo uma leitura provável do texto.

Fato é, portanto, que não se pode ver o "Haja" uma contradição a um processo gradual. Por essa razão, a suposta contradição entre ciência e criação é artificial, e fruto de falta de conhecimento do hebraico.

III - O Sentido de Bara

O termo hebraico *bara* é também de certa forma enigmático. Isso se deve ao fato de que nas línguas primitivas, era muito comum que vários vocábulos trouxessem mais de um significado. Eram línguas bem menos sofisticadas do que as que temos na atualidade.

Sendo assim, cabe uma análise da palavra. Além do sentido simples de 'criar', *bara* também aparece da seguinte forma:

"Respondeu Josué: 'Se vocês são tão numerosos, e se os montes de Efraim têm pouco espaço para vocês, subam, entrem na floresta e limpem [uvereta - וַבְּרֵאָה] o terreno para vocês na terra dos ferezeus e dos refains... Os montes cobertos de floresta serão de vocês. Limpem [uvereta - וַבְּרֵאָה] o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes. Embora os cananeus possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los.'" (Yehoshua'/Josué 17:15,18 - NVI)

O autor escolheu propositadamente a NVI para a citação acima, por ser a que traz a leitura mais literal da raiz *bara* (בָּרָא) como "limpar".

Todas as versões do português, a exemplo da maioria das versões de língua inglesa, que foram investigadas trazem a mesma ideia, porém traduções mais interpretativas, como "desmatar". A ideia, no entanto, permanece a mesma.

E assim se compreende o sentido de bara: Observe como o terreno da floresta estaria num estado que impediria a sua utilização. Ele precisaria ser limpo, para que depois pudesse ser utilizado.

"Cria [bera - בָּרָא] em mim, ó Elohim, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." (Tehilim/Salmos 51:12)

É fácil compreender o desejo do salmista, neste salmo que foi composto após ter se dado conta de seu pecado para com Bat-Sheva'.

Seu coração estava repleto de imundícia, e ele precisava que o Eterno o limpasse, para poder criar algo novo. Parece ser ideia análoga à da limpeza da floresta, para sua construção.

A Young's Literal traduz consistentemente como preparar: *"A clean heart prepare for me, O God"*

Bara muito provavelmente tem a mesma raiz do termo *barar* (ברר), cujo sentido também é de algo puro:

"Com o puro te mostras puro [im-navar titavar - עַם-נָבֵר וְתִבָּר]; mas com o perverso te mostras rígido." (Shemuel Bet/2 Samuel 22:27)

A ideia de uma limpeza para o fim de utilização é também levantada por Ibn 'Ezra em seu comentário:

'E limpaveis para vós lá' [Js. 17:15]... é como 'e cortá-las [וּבְרָא - uvare] em pedaços pela espada.' [Ez. 23:47] Seu sentido é cortar, colocar uma fronteira dividida - os iluminados compreenderão." (Comentário de Gn. 1:1)

IV - Sentido Alternativo: Engordar

Outro sentido de *bara* utilizado nas Escrituras é o de engordar. Observe:

"Por que pisastes o meu sacrifício e a minha oferta de alimentos, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes [לְהַבְרִיאֲכֶם - lehavriakhem] do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?" (Shemuel Alef/1 Samuel 2:29)

Como explicar que a palavra *bara* possa ser usada tanto para engordar, quanto para limpar?

A resposta está provavelmente no fato de que a gordura é um dos agentes de limpeza mais conhecidos desde os tempos antigos.

Até hoje, o sabão que utilizamos na higiene nada mais é do que gordura, misturada com algum tipo de base alcalina, tal como hidróxido de sódio, por exemplo.

Observe o uso da expressão, com sentido de engordar:

"E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas [uveriot - וּבְרִיאֹת] de carne, e pastavam no prado." (Bereshit/Gênesis 41:2)

"E levou aquele presente a 'Eglon, rei dos moabitas; e era 'Eglon homem muito gordo [bari - בָּרִיא]." (Shofetim/Juízes 3:17)

V - Possibilidades Interpretativas

A questão que fica é: Qual o sentido original de *bara*? Engordar ou limpar/preparar?

Para Ibn 'Ezra, seria o segundo. Todavia, o autor deste material acredita que não seja possível determinar com exatidão, visto que não há dados suficientes sobre o hebraico antigo para se estabelecer tal origem.

Em sendo assim, como se pode perceber, a expressão "*bara Elohim*" pode ter dois sentidos, se for tomada a origem da expressão:

- preparou Elohim

OU

- preencheu Elohim

Mais uma vez, o autor deste material evitará propositadamente tentar decidir pelo leitor qual o sentido mais provável, deixando a interpretação a cargo de cada um, e se limitará a discorrer sobre o que enxerga como possíveis desdobramentos de ambas as leituras.

VI - A Geologia e a Preparação da Terra

A Young's Literal Translation, apresentada no primeiro artigo da série, segue a primeira possibilidade, que é também a preferida de Ibn 'Ezra.

Nesse caso, o que se observaria em Bereshit (Gênesis) 1:1 daria ainda mais razão para a leitura de que o texto não trata do princípio da criação do universo, mas sim do princípio de como a terra se tornou como é atualmente.

Se o sentido é de preparação, então o Eterno teria limpadado a terra. Isto é, Ele teria escolhido este planeta, e o preparado para receber a vida que viria a ser abrigada a partir desse relato.

Essa interpretação imediatamente lembra a teoria do geólogo Luis Alvarez, que na década de 80 encontrou evidências que o levaram a formular a chamada Teoria do Impacto, para explicar a extinção em massa dos dinossauros.

Essa teoria é bem explicada no artigo da central de notícias do Laurence Berkeley Lab, da Califórnia:

“A teoria afirma que um asteróide do tamanho de San Francisco, viajando mais rápido do que uma bala, colidiu com a terra 65 milhões de anos atrás. O impacto gerou uma explosão destrutiva milhares de vezes mais poderosa do que obteria a combinação de todo o arsenal nuclear do mundo, gerando terremotos maiores do que 11 em magnitude e tsunamis generalizados, e envolvendo o globo por anos em um denso casulo de pó e detritos que escureceram o céu. Esse cataclisma efetivamente encerrou o reinado dos dinossauros e abriu a porta para a ascensão dos mamíferos.” (Alvarez Theory on Dinosaur Die-Out Upheld: Experts Find Asteroid Guilty of Killing the Dinosaurs)

A ideia, portanto, de uma grande devastação que colocou fim a uma era anterior, e preparou a terra para ser habitada pelo homem é algo que realmente encontra eco nessa leitura.

É fantástico imaginar que Ibn ‘Ezra, grande exegeta sefaradi do século XI, possa ter enxergado aquilo que ainda levaria muitos séculos para ser confirmado.

VII - O Preenchimento da Terra

Mas, esta não é a única leitura.

A segunda leitura daria ao texto o sentido de que a terra estaria vazia, e que portanto o relato de Bereshit (Gênesis) nada mais seria do que uma descrição de como a terra veio a ser preenchida com todos os seus elementos e detalhes.

Essa segunda teoria, a exemplo da primeira, também não parece dar margem para a ideia de que Bereshit (Gênesis) 1 seja um compêndio da criação de todo o universo.

Essa teoria, por si, não esclareceria contudo um elemento importante: Estaria a terra vazia porque seu conteúdo ainda não havia sido criado, ou porque estaria passando por um novo ciclo?

Em outras palavras: Se a resposta for um novo ciclo, essa leitura não precisa, necessariamente, contradizer a primeira.

VIII - Mesma Palavra, Fases Distintas

Uma breve recordação do sentido de *bara* em alguns versículos já vistos pode revelar o mistério do duplo-sentido da palavra.

É importante recordar, neste ponto:

"Limpem [uvereta - וּבְרֹאֲתוֹ] o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes..."

Evidentemente, o objetivo de limpar o terreno, em Yehoshua' (Josué), não seria deixá-lo sem nada, mas sim limpar, para poder construir suas próprias cidades.

Seriam, portanto, os dois sentidos de *bara*, na realidade, duas fases de um mesmo processo?

Isso não seria estranho na linguagem semita. Observe no exemplo abaixo, como o mesmo verbo é usado para se referir ao acender, permanecer queimando e consumir com fogo:

"Não acendereis [teva'aru - תִּבְעֵרוּ] fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de Shabat." (Shemot/Êxodo 35:3)

"...e eis que a sarça ardia [bo'er - בִּעַר] no fogo..." (Shemot/Êxodo 3:2)

"Todavia o quenita será consumido [leva'er - לָבַעַר]" (Bamidbar/Números 24:22)

Seria, portanto, semelhante com *bara*? Poderia essa palavra indicar, dependendo do contexto, a limpeza ou preparo, e o posterior preenchimento?

Caso afirmativo, pode ser que o relato do primeiro versículo da Torah seja mais abrangente do que parece, à primeira vista.

IX - O Autor da Criação

Outro ponto interessante a ser investigado é o termo Elohim. Geralmente traduzido no português como "Deus".

Essa tradução, na concepção do autor, é infeliz. Porque há uma evidente perda semântica.

No português, o termo "Deus" tem a mesma raiz da palavra "dia", e significa algo como "luminoso" ou brilhante. E deriva originalmente do nome do deus-chefe do panteão Proto-Indo-Europeu, Dyeus.

Todavia, o sentido do termo Elohim é muito diferente.

Elohim (אלהים) é uma forma plural superlativista do termo hebraico el (אל), que, ao contrário do que muitos pensam, não é um nome próprio.

O termo el (אל) significa literalmente poder. Em muitos casos, utilizado também para se referir a autoridade.

Observe:

"Poder [al - el] havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Elohim de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales com Ya'aqov nem bem nem mal." (Bereshit/Gênesis 31:29)

"Os mais poderosos [alê - elê] dos fortes lhe falarão desde o meio do inferno, com os que a socorrem; desceram, jazeram com os incircuncisos mortos à espada." (Yehezqel/Ezequiel 32:21)

"Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem servos; e até algumas de nossas filhas são tão sujeitas, que já não estão no poder [אל - el] de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas." (Nehemyah/Neemias 5:5)

A melhor tradução para Elohim, portanto, é Poder Absoluto.

Isso nos ajuda a compreender melhor a questão da mensagem: A criação não teve intermediários, nem mediadores, nem foi fruto de vários poderes ou entidades. Ela é obra do Poder Absoluto.

Foi o próprio Poder Absoluto (Elohim) quem realizou todas essas coisas, e o uso do termo Elohim na Torah ao invés de, por exemplo, o Tetragrama, não é por acaso.

O termo Elohim traz inerente a si próprio o sentido do poder. Se algo aconteceu, é porque alguma força colocou os eventos em uma sequência.

Todas as forças da natureza, suas leis, regras, e os acontecimentos que dela se desdobram, tudo isso tem uma mesma fonte, única e indivisível: o Poder Absoluto.

Ao utilizar o termo 'Elohim', a Torah não estabelece apenas o Eterno como criador dos céus e da terra, mas também o Eterno como a causa primordial de tudo o que existe. Isto é: Não há força, lei, elemento, autoridade ou poder cuja origem não esteja nEle.

Em outras palavras, trata-se de uma mensagem fantástica de monoteísmo absoluto.

Infelizmente, é uma mensagem que se perde ao se traduzir um termo que significa "Poder Absoluto" por outro que significa "Luminoso" - e que terá um sentido diferente para cada leitor.

A maioria das pessoas já tem uma definição pessoal para o termo "Deus" muito antes de ler a Torah. Em sendo assim, a tradução favorece que as pessoas insiram suas próprias visões pessoais no texto da Torah.

Não é assim como o termo *Elohim*, que tem um sentido muito bem definido, e que era de conhecimento dos israelitas nos tempos da outorga da Torah.

Para compreendermos adequadamente a história da criação, é preciso resgatar esse sentido.

X - A Novidade Monoteísta

A ideia de uma causa primordial para a criação era, mais uma vez, um elemento inédito da Torah.

Para os povos primitivos da antiguidade, o universo não era fruto de uma única causa, força ou poder. Mas sim, o resultado de uma longa disputa, e batalha entre os deuses.

Observe, por exemplo, o registro da criação de acordo com a mitologia suméria antiga:

“Lahmu e Lahamu foram chamados à existência... as idades aumentaram... Então Ansher e Kishar foram criados, e sobre eles... longos eram os dias, e então eles vieram... Anu, seu filho, Anshar e Anu. E o deus Anu... Nudimmud, que foi gerado por seus pais... Mas T[iamat e Apsu] astavam em confusão... estavam atribulados e... em desordem... E Tiamat rugiu... Apsu não foi diminuído em seu poder... Ela feriu, e suas obras... Seu caminho era maligno... Então Apsu, o gerador dos grandes deuses, clamou a Mumu, seu sacerdote...” (Enuma Elish - Tábua 1)

Deuses em profusão, e cada um sendo responsável por algum elemento da natureza, ou por algum evento. E os cataclismas geralmente ocasionados por suas batalhas.

Quando a Torah estabelece que a causa primordial de todas as coisas é um ÚNICO poder, essa é uma grande revolução. Isso nos dá a dimensão do choque que foi para os israelitas, no momento da revelação.

Não à toa, eles tiveram muita dificuldade de absorver o conceito do monoteísmo.

Até hoje, para muita gente é difícil conceber que haja uma única inteligência, um único ser por trás dos eventos da criação, e conduzindo todo o universo.

O Tanakh, contudo, não deixa dúvidas:

"Eu sou YHWH, e não há outro; fora de mim não há Elohim; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças; Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; Eu sou YHWH, e não há outro. Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; Eu, YHWH, faço todas estas coisas."
(Yeshayahu/Isaías 45:5-7)

XI - Conclusões

Como é possível perceber, a expressão *bara Elohim* é mais complexa do que parece, à primeira vista.

Ela pode indicar que o Eterno preparou a terra, eliminando seu conteúdo anterior, a fim de que recebesse a criação.

Pode ainda indicar que o Eterno preencheu a terra, a partir da não-existência de conteúdo.

Ou pode ainda indicar ambas as coisas ao mesmo tempo, numa referência ao processo inteiro de preparar, limpar e preencher os céus e a terra com os elementos que serão indicados nos versículos seguintes.

Observa-se ainda que o termo *Elohim*, mal traduzido como “Deus”, se refere ao Poder Absoluto, que é a fonte de tudo aquilo que viria a se desdobrar na criação.

Essa indicação, inclusive, estabelece o monoteísmo absoluto, e elimina qualquer possibilidade de poderes paralelos ou adicionais no processo da criação.

Essa informação era fundamental, especialmente considerando que era comum entre os povos pagãos a ideia de que a terra fosse resultado de um conflito de divindades.